I Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Região do Cariri Cearense e XVIII Semana de Iniciação Científica da URCA ISSN: 1983-8174

## PREPARAÇÃO QUÍMICA DE FÓSSEIS DECÁPODES DA BACIA DO ARARIPE

DAMARES RIBEIRO ALENCAR, ANTONIO ÁLAMO FEITOSA SARAIVA, JOSÉ LUCIO E SILVA, ALLYSSON PONTES PINHEIRO

A biota fóssil do Grupo Santana (Bacia do Araripe) é composta por espécies de plantas, invertebrados (principalmente artrópodes) e vertebrados; entre os artrópodes são encontrados os crustáceos. Dentre esses, um caranquejo Portunideo e dois camarões carídeos, um sergestideo e um peneídeo. O material encontrado na Bacia do Araripe apresentam vários tipos de preservação. A grande dificuldade em trabalhar com esse material, principalmente nas concreções, é a fase de preparação, já que o fóssil tem dureza menor que a rocha matriz que o envolve. A partir de várias tentativas de preparação mecânica, chegou-se a conclusão que os apêndices desses fósseis eram destruídos com esse tipo de preparação, principalmente nas impressões limonitizadas. Partindo desse pressuposto, está em desenvolvimento uma nova técnica de preparação química. Estão sendo testadas a preparação com ácido clorídrico, acético e nítrico nas percentagens 3 e 5% em fósseis tridimensionais e impressões da Formação Romualdo. Os primeiros resultados mostraram que as impressões limonitizadas são fracamente atacadas por ácido clorídrico a 3% em material que não foi recoberto com resina protetora (paralóide). No entanto, o uso da resina torna-se de extrema importância, pois permite um melhor controle da reação. Para o ácido nítrico observou-se que há reação rápida a 5%, viável e que não compromete o fóssil. Com o ácido acético repetimos os mesmos procedimentos e foi constatada pouca eficiência a 3% na rocha matriz, embora haja o possível comprometimento do fóssil a 5%. A 5% a matriz é atacada com maior eficiência, entretanto, apresenta um maior risco ao material fóssil. Diante dos resultados indica-se o uso do ácido clorídrico na preparação e a aplicação do paralóide a 5% para proteger os fósseis, e também ácido acético a 3%, e o paralóide para tornar a preparação mais segura.

PALAVRAS-CHAVE: TAFONOMIA, LIMONITIZAÇÃO, FÓSSEIS, TÉCNICA DE PREPARAÇÃO

ÀREA TEMÀTICA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER